

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (1900-1920)

Maria Eduarda Dias Fermim (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Cristina Gomes Machado (Orientadora). E-mail: mcgmachado@uem.br. Italo Ariel Zanelato (Co-orientador). E-mail: iazanelato2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação/ Fundamentos da Educação/ História da Educação.

Palavras-chave: Instrução Pública. Docência. Paraná.

RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo investigar como ocorria a formação de professores e quais eram as condições do trabalho docente, no Estado do Paraná, entre os anos de 1900 à 1920. O início do século XX no Brasil, foi marcado por grandes mudanças em decorrência do Regime Republicano. Com o intuito de atender as demandas que estavam sendo impostas com o Novo Regime, o Paraná enfrentou diversas mudanças na Instrução Pública. Contudo, as questões não tiveram êxito, haja vista, que a Instrução ofertada era precária e os docentes enfrentavam diversos problemas em seu trabalho. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o materialismo histórico e dialético como método, e como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram realizadas leituras sobre o tema, bem como analisados os Relatórios dos Secretários de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública do Paraná, no período delimitado. Como resultados observamos, que a realidade estava distante do que afirmavam as normativas, pois se exigia muito dos professores, mas pouco se fazia para que a educação ofertada e a formação dos docentes fossem de qualidade.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, de cunho bibliográfico e documental, norteador pelo referencial teórico do materialismo histórico e dialético, teve como objetivo investigar como ocorria a formação de professores e quais eram as condições do trabalho docente entre os anos de 1900 a 1920, no Estado do Paraná.

No Brasil, o início do século XX foi marcado por grandes mudanças, nos setores econômico, político, social e educacional. Com a Proclamação da República, em 1889, a educação passou por reformas, sendo implantado o ensino seriado, obrigatório, laico e gratuito. Com a instauração do regime, almejava-se tornar o país uma nação moderna, pautada nos princípios de um “novo homem”, o que só seria possível por meio do ensino.

Desta forma, as reformas da educação ocorriam pela necessidade de reorganizar e reinventar as escolas para formar um cidadão que atendesse às novas demandas, as quais diziam respeito à mão de obra especializada, aos bons costumes, à moral e uma nova mentalidade. Logo, os homens do campo e os analfabetos, eram vistos como atraso para a modernização. Deste modo, fornecer o acesso à educação a toda a população seria construir valores, com um mundo cada vez mais letrado, contribuindo para a modernização do país (Arrebola; Machado, 2020).

Deste modo, o Estado do Paraná em busca de aderir à essas novas demandas, expandiu as escolas de ensino primário, entretanto, não forneceram as condições básicas para que essas escolas funcionassem, como uma boa infraestrutura, com recursos, mobília e profissionais qualificados. O que se observa é que neste período, as mudanças ficavam apenas no papel, e não eram colocadas em prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

O materialismo histórico e dialético permite uma análise objetiva da sociedade e suas formas de organização social, justamente porque está fundamentado sob o solo da história real, sem espaço para determinismos, tendo em vista que este método parte dos contextos histórico, político, econômico, social e cultural para compreendê-las. A primeira etapa do projeto se deu em analisar os relatórios disponíveis da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, do Estado. Além disso, alguns autores foram necessários para compreender o período, como: Zaluski (2022); Arrebola e Machado (2020); Wachowicz (1984).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 1900 a 1920, constatamos que houve uma expansão das escolas primárias pelo estado do Paraná, entretanto, a mesma apresentava diversos problemas. Primeiro, a continuação do ensino primário era restrita, pois o Ensino Secundário era ofertado apenas no Ginásio Paranaense, enquanto a formação de

professores era oferecida na Escola Normal. Tanto o Ginásio, quanto a Escola Normal, ficavam localizados em Curitiba, o que dificultava o acesso de pessoas que moravam distantes. Além disso, o ensino ofertado era precário, pois o prédio era velho, não possuía espaço amplo, não havia padronização dos livros didáticos, faltavam laboratórios para os estudos práticos de química e física, e as aulas das duas escolas eram realizadas juntas, com os alunos da Escola Normal, e do Ginásio Paranaense.

Ao decorrer dos anos, percebendo que não era vantajoso para os alunos que as aulas das duas escolas fossem aplicadas juntas, optaram por separá-las. Contudo, as instituições continuaram a funcionar no mesmo prédio, o que não resolveu o problema, visto o crescimento elevado de estudantes em busca de continuar os estudos, sobretudo, a partir da fundação da Universidade Federal do Paraná, em 1912 (Zaluski, 2023).

De acordo com os dados encontrados nos Relatórios da Secretaria de Estado do Paraná, foi possível constatar a precariedade que se encontrava na Instrução Pública, as escolas primárias lidavam com a falta de infraestrutura, sendo comum as aulas ocorrerem em casas alugadas, com espaços inadequados, falta de luz e circulação do ar. Além disso, os professores enfrentavam outros problemas, como salas com elevado número de alunos, falta de mobília, falta de uniformidade dos livros didáticos, o que dificultava que o trabalho dos docentes fosse realizado de forma eficaz (Paraná, 1905, 1908).

Dentre as várias escolas primárias criadas no Paraná, a maioria se concentrava na capital e na cidade de Paranaguá. As poucas que ficavam localizadas em cidades mais distantes ou em povoados, em sua maioria não funcionavam, pois não havia professores para atendê-las. Para atuar nas escolas afastadas da capital, os docentes enfrentavam vários problemas, como o próprio deslocamento, que não era remunerado. Assim, o professor carecia gastar seu dinheiro, muitas vezes precisava se mudar e ficar longe de sua casa, sem contar que nesses locais a qualidade do ensino era inferior comparado a Capital, pois a falta de recursos era maior, as casas alugadas eram inadequadas, e era responsabilidade totalmente do professor a execução do ensino, desde obter uma casa para o funcionamento até alcançar o índice de frequência (Wachowicz, 1984).

CONCLUSÕES

Constatamos que o Estado do Paraná enfrentou grandes dificuldades nos primeiros anos de República (1900-1920). Com o objetivo de tornar-se moderno, prezava por uma educação para todos, com isso criaram diversas escolas de ensino primário, entretanto, não ofertaram a qualidade que era necessária para que essas

escolas funcionassem da maneira adequada. Exigia-se que os professores se especializassem para atender às novas demandas do regime republicano, entretanto, havia outras questões básicas fundamentais para que o ensino fosse eficiente, como prédios apropriados, com a devida limpeza, circulação de ar e luz, padronização dos livros didáticos, e uma boa formação na própria Escola Normal para os docentes.

Portanto, todos os apontamentos feitos pelos órgãos competentes, e os novos regulamentos implantados, não solucionaram os problemas que a educação enfrentava. Muito se falava sobre as dificuldades do ensino, porém pouco se fazia para saná-las.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC/CNPq/FA/UEM pelo financiamento deste projeto de pesquisa, que fez total diferença para minha formação acadêmica, me aproximando da área de pesquisa. Agradeço também aos meus orientadores pela dedicação, apoio e mediação ao longo desta jornada, sanando todas as dúvidas e dificuldades encontradas.

REFERÊNCIAS

ARREBOLA, T. C.; MACHADO, M. C. G. **O Ensino Primário Paranaense: estudo a partir do jornal “A República” (1915-1917)**. In: Encontro Regional de História da ANPUH. XXII, 2020, On-line. Anais eletrônicos [...] Maringá: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (Profhistória/UEM) e o Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá (DHI/UEM).

PARANÁ. **Relatório da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública e Anexos de 1905**. Curitiba, PR: Typ. d’ A República, 1905.

PARANÁ. **Relatório da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública e Anexos de 1908**. Curitiba, PR: Typ. d’ A República, 1908

WACHOWICZ, L.A. **Estudos Regionais: Relação Professor -Estado no Paraná tradicional**. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

ZALUSKI, J. Do ginásio ao Complexo de Ensino Estadual do Paraná: adesões e ressignificações em uma instituição de ensino (1900-1980). **History of Education in Latin America-HistELA**, v. 6, p. e29009-e29009, 2023.